

BOLETIM ÁGUAS EM FOCO

CBH MACAÉ OSTRAS

NOVEMBRO - 2024



CBH Macaé Ostras realiza cerimônia de entrega dos primeiros prêmios do Programa de PSA



CBH Macaé Ostras premia propriedades rurais em cerimônia histórica do Programa de PSA

Evento celebra pioneirismo de ações conservação ambiental com reconhecimento a iniciativas que protegem recursos hídricos e biodiversidade

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) realizou, no mês de novembro, a primeira cerimônia de premiação do Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA). O evento, ocorrido na Ação Rural, em Lumiar, Nova Friburgo, marcou um avanço significativo para a gestão ambiental na região, reunindo autoridades, técnicos

ambientais e proprietários rurais comprometidos com a conservação da bacia hidrográfica do Rio Macaé.

O programa premiou 19 propriedades localizadas em áreas estratégicas da bacia, somando mais de 120 hectares de florestas conservadas e em recuperação, visando a melhoria da qualidade e quantidade de água nos cursos d'água da região.



Reconhecimento a pioneiros da sustentabilidade

Durante a solenidade, a analista técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Alice Azevedo, e o coordenador do Grupo de Trabalho de PSA e Boas Práticas (GT PSA), Affonso Albuquerque, apresentaram os benefícios do programa, os primeiros resultados alcançados e o impacto das premiações para os proprietários rurais.

Alice, que acompanha o programa desde a sua estruturação, em 2022, detalhou seu envolvimento na execução:

"Eu acompanho o programa desde sua contratação, quando a empresa Água e Solo estruturou o arcabouço jurídico, técnico e institucional. Participei da fiscalização e acompanhamento dos contratos, revisão de produtos e apoio nas decisões do CBH Macaé Ostras. Trabalhei na estruturação do edital e na análise das inscrições, garantindo o alinhamento com os objetivos do programa. Hoje, a parceria com a empresa APLICAR nos permite fiscalizar as propriedades e assegurar que cada etapa seja cum-

prida."

Além do compromisso técnico, Alice destacou a satisfação pessoal em contribuir com a iniciativa:

«Esse programa é inovador não só para o CBH Macaé Ostras, mas também para toda a gestão de recursos hídricos no estado. Ver a alegria e o orgulho dos beneficiados me faz acreditar que estamos no caminho certo para consolidar práticas sustentáveis na região.»

Protagonistas do Programa de PSA

Entre os premiados, o casal Thaís e Gabriel, do Sítio Siriemas, celebrou o apoio recebido:

"O apoio financeiro é essencial para viabilizar projetos que seriam inviáveis com recursos próprios. Nosso sítio tem uma extensão grande e implementar ações de conservação é desafiador. Essa premiação não é apenas um incentivo financeiro, mas um reconhecimento que nos motiva a continuar preservando," afirmaram.

Já Vanda Aranha, proprietária da RPPN Sítio da Luz, reforçou o impacto do programa:

"Os recursos recebidos ajudarão na



recuperação de nascentes e no reflorestamento que já estamos realizando. Documentar esse processo e mostrar como a natureza se regenera será uma contribuição para futuros estudos e para inspirar outros proprietários," disse.

O médico e ambientalista Bernardo Furrer, proprietário da RPPN Rio Bonito de Lumiar, também destacou a relevância da iniciativa:

"Este prêmio vai além do valor financeiro. Ele simboliza o reconhecimento de um trabalho árduo em prol dos solos, rios e biodiversidade. Espero que inspire mais pessoas a adotarem práticas de conservação."

Uma conquista para a gestão ambiental

O coordenador do GT PSA, Affonso Albuquerque, definiu o evento como um marco:

"Essa primeira premiação simboliza o reconhecimento do trabalho direto na conservação do solo e da vegetação nativa. É um exemplo de como políticas públicas podem fomentar ações locais com impacto ambiental duradouro."

Representando o governo estadual, o diretor do INEA, Ronaldo Medeiros, elogiou o programa:

"A iniciativa do CBH Macaé Ostras é exemplar. É emocionante ver tantas propriedades alinhadas com as políticas ambientais do estado. Este evento é um marco que deve servir de modelo para outras regiões."

Denise Marçal, gestora da APA Macaé de Cima, destacou a integração

entre políticas públicas e conservação:

"Este é apenas o primeiro de muitos prêmios do PSA. Estamos criando uma rede de proteção para nossos mananciais e biodiversidade, enquanto fortalecemos a gestão ambiental na região."

Expansão e futuro

A expectativa é que o programa continue crescendo, atraindo novos participantes e ampliando o impacto positivo na bacia hidrográfica. A lista completa dos premiados está disponível no site oficial do CILSJ (cilsj.org.br).

Com o sucesso da primeira edição, o CBH Macaé Ostras reafirma seu compromisso com a construção de soluções sustentáveis que envolvem proprietários rurais como protagonistas da conservação ambiental, deixando um legado para as futuras gerações.





Rio das Ostras avança no planejamento de saneamento básico com engajamento comunitário e ações estratégicas

Empresa contratada para a execução do Plano Municipal de Saneamento Básico consolida divisão do município em setores para facilitar o planejamento e convida moradores a acompanhar as iniciativas

O Parque dos Pássaros, em Rio das Ostras, foi palco de uma importante reunião que iniciou os passos com a comunidade local rumo à elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Rio das Ostras. O encontro, realizado no dia 08 de novembro, contou com a presença de representantes do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ) e da empresa HidroBR, responsável pela execução do plano, financiado pelo Comitê.

A reunião teve como objetivo consolidar a setorização do município, uma estratégia que irá organizar a cidade em nove setores com características geográficas e sociais seme-

lhantes. Além disso, a oportunidade foi utilizada para levantar representantes para compor o grupo técnico de acompanhamento deste importante documento. Esse grupo será composto por lideranças comunitárias e representantes estratégicos do setor público do município de Rio das Ostras para garantir que as ações sejam planejadas de acordo com as necessidades locais e para mobilizar a comunidade para auxiliar na implementação destas ações após a conclusão do Plano.

A importância da setorização no saneamento básico

A setorização é fundamental para o sucesso do plano, permitindo um diagnóstico mais detalhado das neces-

sidades de cada região, possibilitado por um agrupamento com base na proximidade geográfica e na “convivência” dos moradores, o que pode facilitar a participação da comunidade nas decisões. Por exemplo, os bairros no entorno da lagoa do Iriry foram agrupados em um setor único, devido à relevância da lagoa como ponto em comum. Essa proximidade ajuda a criar soluções específicas para problemas locais, como o descarte de lixo e o lançamento de esgoto.

Desafios e expectativas da população

A analista ambiental da HidroBR pelo PMSB, Ana Letícia, destacou os desafios de engajar a população em um plano que já enfrentou obstáculos no passado. “Estamos trabalhando com muito cuidado para recuperar a confiança da população. O mapeamento e a setorização são passos fundamentais para garantir que todas as vozes sejam ouvidas. Com o apoio do

Comitê Macaé Ostras, estamos certos de que conseguiremos concluir o plano desta vez”, afirmou Ana.

A participação ativa da comunidade também é vista como essencial para a efetividade do projeto. Aline Lázaro, educadora social do projeto NEA-BC, enfatizou a urgência em resolver problemas históricos: “O crescimento desordenado em Rio das Ostras tem afetado diretamente a saúde pública. Muitos bairros ainda não têm acesso a serviços básicos e a população sofre com isso diariamente. Esse plano representa uma esperança de mudança real.”.

Avanços sustentáveis e apoio técnico especializado

Juliana Gomes, coordenadora do Grupo de Trabalho de Saneamento do CBH Macaé Ostras, também compartilhou suas expectativas. “Como moradora, vi de perto o impacto negativo de um plano que não foi finalizado. Agora, com o acompanhamento técni-



co do Comitê e da HidroBR, temos a estrutura necessária para transformar essa realidade. É um passo importante não só para o saneamento, mas para a qualidade de vida de toda a população”, ressaltou.

O trabalho conjunto entre o Comitê, prefeitura municipal, entidades locais e a população é a base do sucesso do PMSB. “Este evento foi mais do que uma reunião, foi um marco inicial da mobilização do PMSB. Estamos unindo esforços para desenvolver estratégias de comunicação e mobilização direcionadas para cada setor, o que é fundamental para efetivar as ações previstas no Plano”, concluiu Fernanda Hissa.

Próximos passos

Com a setorização validada, o próximo passo será definir estratégias de comunicação e engajamento que atendam às especificidades de cada setor. Os atores mapeados durante a reunião terão papel importante para levantamento de dados e informações locais aos responsáveis pela execução do plano. A expectativa é que essa abordagem colaborativa garanta avanços significativos, promovendo um Plano robusto que permita à população urbana e rural de Rio das Ostras alcançar o acesso ao saneamento básico.



Projeto ‘Comitê nas Escolas’ foi desenvolvido entre 2023 e 2024 e capacitou 84 professores dos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Nova Friburgo. No âmbito do programa foram produzidas pelos participantes artes literárias e sonoras além de um e-book que apresenta a Região Hidrográfica, o CBH Macaé Ostras e

disponibiliza 26 projetos de Educação Ambiental voltados para os temas: ‘Água’, ‘Gestão de Resíduos Sólidos’, ‘Hortas’, ‘Mapeamento Participativo’, ‘Mobilização’, ‘Resgate Histórico’, ‘Unidades de Conservação’ e ‘Viveiros de mudas’, que podem ser desenvolvidos nas escolas da região. Conheça uma dessas peças aqui.

Acróstico de Educação Ambiental

Autora: Maíra Vieira do Vale

EMANCIPAÇÃO

DIALOGAÇÃO

UNIÃO

COOPERAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO

PARTICIPAÇÃO

REFLEXÃO

AÇÃO

ALTERIDADE

AMOR

RESPONSABILIDADE

CIDADANIA

SOLIDARIEDADE

ESPERANÇA

RESPEITO

DIVERSIDADE

SUSTENTABILIDADE

Acesse as demais
produções e oE-Book
das Águas pelo
QR Code abaixo:



Um Futuro de Esperança: A luta de Virgínia Villas Boas Sá Rego por um Rio Macaé Livre e Sustentável

Diretora do CBH Macaé-Ostras reflete sobre 20 anos de conquistas e compartilha sonhos de justiça socioambiental

Uma paixão que virou missão. Há 25 anos, uma professora do Colégio Estadual José Martins da Costa começou a monitorar a qualidade da água com alunos da então turma de oitava série. O que parecia apenas uma atividade escolar se transformou em um projeto ambiental que moldaria o futuro do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras. Essa professora é Virgínia Villas Boas Sá Rego, atual Diretora Secretária do CBH Macaé Ostras e coordenadora da Câmara Técnica de

Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social (CTEACOM).

“Tudo começou em 1999. Os alunos monitoravam 10 pontos da microbacia do Rio São Pedro e passavam o bastão para a próxima turma de 8ª série, quando se formavam no Ensino Médio. A prática seguiu por anos e se expandiu para ações maiores, como o projeto Águas para o Futuro”, relembra Virgínia, com um brilho nos olhos.

A mobilização inicial em defesa do rio Macaé, motivada pela ameaça de uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) no Encontro dos Rios, culminou na criação do Comitê, em 2003, o segundo do estado do Rio de Janeiro. “O poder público estava desinteressado, mas principalmente a sociedade civil e os usuários se uniram para defender o Rio Macaé”, conta Virgínia. Desde então, ela tem dedicado sua vida a transformar ideias em ações concretas.

O legado de 20 anos

Comemorando duas décadas de história, o CBH Macaé Ostras traz na bagagem uma série de projetos realizados. “Muita coisa saiu do papel. Criamos o plano de recursos hídricos, cadernos educativos e mobilizamos comunidades. Mas ainda há muito por fazer”, diz Virgínia.



Entre os planos para o futuro, ela destaca o retorno de projetos de sucesso, como o Comitê nas Escolas. “Acreditamos numa educação ambiental crítica, que empodera os estudantes e os tira da sala de aula. Eles aprendem observando a realidade, analisando a água e a biodiversidade. Isso transforma os alunos em produtores de conhecimento, não só em receptores”, explica.

Outro foco é o Comitê nas Comunidades, um projeto elaborado numa mentoria em Educação Ambiental promovida pelo INEA, que busca atender comunidades vulnerabilizadas. “Essas áreas sofrem com a falta de saneamento, escassez de água e mudanças climáticas. Queremos buscar soluções junto a elas, para que tenham um futuro melhor.”

O desejo de um Rio Macaé livre

Quando questionada sobre sua maior esperança, Virgínia não hesita. “Sonho com o Rio Macaé livre, com

suas águas conservadas e sem barragens. Mais do que isso, sonho com sociedades sustentáveis e justiça socioambiental, onde todos tenham acesso à educação, saúde e um meio ambiente equilibrado”, afirma, emocionada.

Virgínia reconhece os desafios estruturais impostos pelo sistema econômico e político. “Transformar tudo isso é difícil, mas podemos mudar pequenas coisas. Com paciência e perseverança, estamos construindo sonhos, passo a passo.”

Ao final da entrevista, Virgínia deixa um recado para a juventude e para os que acreditam na mudança. “Educação para a cidadania é a base. Precisamos votar melhor, sensibilizar as pessoas e lutar por um mundo mais justo. Talvez não vejamos tudo, mas estamos pavimentando o caminho para as futuras gerações. E isso já é extraordinário.”

Com histórias como a de Virgínia, o futuro do Rio Macaé não é apenas um sonho; é uma promessa de que pequenos passos podem transformar o mundo.





Reconhecimento internacional: CBH Macaé Ostras celebra premiação no Desafio ODS

Iniciativa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas ganha destaque internacional em premiação promovida pela ONU-Habitat e Governo do Estado do Rio de Janeiro durante o G20 Social

O CBH Macaé Ostras conquistou um marco significativo em ações ambientais. O Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas da RH VIII foi premiado no Desafio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma iniciativa que integra o projeto Rio Inclusivo e Sustentável, promovido pela ONU-Habitat e pela Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro.

O Desafio dos ODS é uma iniciativa que busca estimular práticas inovadoras e sustentáveis alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela ONU como metas globais para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir

paz e prosperidade até 2030. No estado do Rio de Janeiro, Comitês de Bacia Hidrográfica e municípios foram convidados a apresentar projetos que promovam soluções concretas para questões socioambientais, sendo avaliados por sua relevância, impacto e potencial de replicabilidade.

A cerimônia aconteceu na Região Portuária do Rio de Janeiro, no dia 14 de novembro, como parte da programação do G20 Social, e reuniu importantes autoridades, como o governador Cláudio Castro e a diretora executiva da ONU-Habitat, Ana Cláudia Rossbach. Representando o CBH Macaé Ostras, a diretora Virginia Sá Rego e a coordenadora adjunta Thayná Fernandes celebraram o prêm-

mio, que simboliza o impacto das práticas promovidas pelo programa.

O projeto reconhecido busca conservar o solo, recuperar Áreas de Preservação Permanente (APPs) e proteger remanescentes de vegetação nativa, com o objetivo de ampliar a qualidade e a quantidade da água na bacia hidrográfica.

Durante o processo, três representantes do comitê estiveram à frente: Virginia Sá Rego, Thayná Fernandes e Ednilson Gomes, analista técnico do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ). Eles participaram de debates, palestras e formações, sendo os responsáveis pela apresentação do projeto vencedor.

Ednilson destacou a importância dessa conquista: “Interagir com outros comitês e especialistas do Brasil foi enriquecedor. Esse prêmio não só dá visibilidade às nossas ações, mas também valida o trabalho do CILSJ, que, apesar de pequeno, demonstra competência e responsabilidade ao liderar iniciativas como essa”, afirmou.

A vitória no Desafio ODS evidencia como ações locais têm potencial para contribuir de maneira significativa com os objetivos globais de sustentabilidade. Mais do que um reconhecimento, é um incentivo para que projetos como o PSA continuem a transformar a realidade da Região Hidrográfica VIII.



CBH Macaé Ostras conclui participação no Programa de Mentoria em Educação Ambiental

Capacitação promove integração entre comitês de bacia e o órgão gestor para fortalecer a gestão hídrica no Rio de Janeiro

O CBH Macaé Ostras e sua Entidade Delegatária, o Consórcio Intermunicipal Lagos São João, concluíram suas participações no Programa de Mentoria em Educação Ambiental organizado pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Com o encerramento do ciclo de 2024, ocorrido neste mês de novembro, a iniciativa, que foi um dos marcos na agenda ambiental do estado no ano, teve como objetivo capacitar os Comitês de Bacia Hidrográfica do estado do Rio de Janeiro para desenvolver projetos de educação ambiental e fortalecer a gestão da água com ampla participação social.

Etapas Concluídas e Resultados do Comitê

Dividido em quatro etapas, o programa proporcionou uma trajetória de aprendizado e trocas importantes. Em sua segunda etapa, o CBH Macaé Ostras e o CILSJ participaram de uma oficina teórica e prática, onde se iniciou a concepção do projeto “Comitê nas Comunidades”. A iniciativa buscará, neste primeiro momento, levar as ações do Comitê à população local, promovendo o diálogo sobre demandas e soluções relacionadas à água em duas comunidades vulnerabilizadas da região.

A terceira fase foi marcada pela mentoria técnica oferecida pela equipe da Saberes, com oito horas de acompanhamento virtual. Durante esse período, representantes do Comitê e do CILSJ estruturaram suas ideias em ações concretas, consolidando os alicerces para a implementação do projeto. O encerramento aconteceu com um seminário final, no qual os Comitês participantes apresentaram seus projetos e compartilharam os resultados obtidos.



Fortalecimento da Rede de Educação Ambiental

O Programa de Mentoria em Educação Ambiental representou mais do que uma capacitação, foi uma oportunidade para a construção de uma rede colaborativa entre o órgão gestor Inea, os Comitês de Bacia e as Entidades Delegatárias. Esse esforço conjunto contribuiu para a consolidação de uma visão integrada sobre os desafios da gestão hídrica no estado do Rio de Janeiro.

Dados do Relatório Mundial sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos indicam que iniciativas de educação ambiental podem reduzir em até 30% os índices de desperdício de água, além de fortalecer a capacidade adaptativa das comunidades frente aos impactos das mudanças climáticas. A troca de experiências promovida pelo programa demonstrou como o alinhamento entre conhecimentos técnicos e a prática pode gerar soluções inovadoras e sustentáveis.

Legado do “Comitê nas Comunidades”

O projeto “Comitê nas Comunidades” foi concebido como uma estratégia para integrar ciência e práticas sociais. Durante o programa, foram mapeadas as necessidades específicas das comunidades e elaboradas propostas que conectaram saberes científicos às realidades locais. Ao longo das etapas, a iniciativa revelou seu potencial transformador, mobilizando diferentes atores sociais em prol

de uma gestão compartilhada e eficaz dos recursos hídricos.

Com o encerramento do ciclo de 2024, o CBH Macaé Ostras encerra sua participação no ciclo 2024 do programa com a certeza de que os aprendizados e resultados obtidos irão repercutir positivamente nas futuras ações da bacia. O compromisso com a conservação dos recursos naturais e o fortalecimento das relações entre sociedade e meio ambiente seguem como pilares fundamentais das suas iniciativas.



Projeto ‘Comitê nas Escolas’ foi desenvolvido entre 2023 e 2024 e capacitou 84 professores dos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Nova Friburgo. No âmbito do programa foram produzidas pelos participantes artes literárias e sonoras além de um e-book que apresenta a Região Hidrográfica, o CBH Macaé Ostras e

disponibiliza 26 projetos de Educação Ambiental voltados para os temas: ‘Água’, ‘Gestão de Resíduos Sólidos’, ‘Hortas’, ‘Mapeamento Participativo’, ‘Mobilização’, ‘Resgate Histórico’, ‘Unidades de Conservação’ e ‘Viveiros de mudas’, que podem ser desenvolvidos nas escolas da região. Conheça uma dessas peças aqui.

Poesia: Judiei, Jundiá

Autora: Daniele Damaceno Azevedo Tavares

PASSEI POR ALI, OUVI-O GRITAR
“JUDIAM DE MIM”
JUDIEI, JUNDIÁ

POR QUE NINGUÉM OUVE?
QUEM OUVIRÁ?
TIRARAM A PLACA
JUDIOU?
JUNDIÁ!

POR QUE NINGUÉM OUVE?
POR QUE NINGUÉM VÊ?
JUDIAM DE TI,
O CULPADO É VOCÊ?

AS ÁGUAS POLUÍDAS
NÃO REFLETEM O FIRMAMENTO
TAMANHA QUANTIDADE DE LIXO
SERÁ FALTA DE CONHECIMENTO?

PANO, SOFÁ, ISOPOR, PAPEL
SACOS, SACOLAS, JOGADAS AO LÉU
MATAM O RIO E O ECOSISTEMA
NO MEIO AMBIENTE, O HOMEM É O PROBLEMA!

O QUE FAZER?
COM QUEM FALAR PARA RESOLVER
A SITUAÇÃO DO JUNDIÁ?
JUDIAM DE TI? ATÉ QUANDO?
ATÉ QUANDO AGUENTARÁS?
ATÉ A PRÓXIMA CHUVA E ENTÃO TRANSBORDARÁS.

Acesse as demais
produções e oE-Book
das Águas pelo
QR Code ao lado:



Praias sob ameaça: ciência e ação conjunta contra o lixo em Rio das Ostras

Pesquisa aponta a origem e impacto dos resíduos sólidos nas praias e reforça a importância de ações práticas para a conservação costeira

Em meio à paisagem das praias de Rio das Ostras, um problema desafia o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida local. A poluição por resíduos sólidos, fruto da intensa ocupação urbana e do turismo, foi tema de uma pesquisa realizada por Catarina Luiza Damasceno Lima da Silva, mestre pelo Instituto Federal Fluminense (IFF). O estudo, defendido em 2023, revela dados alarmantes e apresenta caminhos possíveis para minimizar os impactos no litoral.

“Encontramos uma média de 908 itens a cada 100 metros monitorados nas praias do Centro e Costazul, sendo que os plásticos representaram a maior parte dos resíduos. É um reflexo direto das atividades humanas e da gestão inadequada dos resíduos sólidos”,

explica Catarina em seu trabalho. Segundo a pesquisadora, entre os principais itens coletados estão as bitucas de cigarro, os fragmentos plásticos e embalagens de alimentos, de origem, segundo Catarina, majoritariamente terrestre, provenientes de atividades turísticas, comerciais, de serviços e industriais, com destaque à construção civil.

A pesquisa também reforça a relevância do debate sobre o gerenciamento de resíduos, especialmente em áreas costeiras, e como a deficiência desse serviço impacta diretamente os ecossistemas e a economia local. Por isso, é fundamental que medidas práticas e eficientes sejam implementadas para a conservação dos ambientes costeiros, acrescenta Catarina em seu trabalho.





A autora também destaca que a sensibilização das comunidades locais é um elemento essencial para reduzir a poluição. “As pessoas precisam entender que o lixo descartado nas ruas ou nos rios viaja até o oceano. A mudança começa no comportamento individual, mas deve ser apoiada por políticas públicas eficazes”, pontua.

O trabalho, além de abordar questões locais, dialoga com iniciativas de maior escala, como o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que preveem esforços coordenados para a conservação dos ecossistemas marinhos até 2030. Entre dados concretos e estratégias propositivas, a pesquisa de Catarina busca garantir que o litoral de Rio das Ostras permaneça vivo e saudável, não apenas como um cartão-

postal, mas como um ambiente essencial para a biodiversidade e a sociedade.

O CBH Macaé Ostras vem despendendo esforços para subsidiar ações que alterem a realidade relatada no Município de Rio das Ostras com a contratação da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico. Totalmente custeada pelo Comitê, a iniciativa realizará a caracterização do município e o diagnóstico de todos os serviços e ações relacionadas aos quatro pilares do saneamento básico no cenário atual, além da identificação das fragilidades e dos desafios urbanos e rurais para elaboração de objetivos, metas, programas norteadores aos responsáveis para se alcançar a universalização dos serviços no município. Acompanhe o andamento deste e outros Projetos do CBH Macaé Ostras no site e nas redes sociais.

- ▶ Para saber mais sobre a dissertação da Ma. Catarina, acesse o site: https://portal1.iff.edu.br/o-iffuminense/pesquisa/pos-graduacao-stricto-sensu/mestrado-em-engenharia-ambiental/dissertacoes-de-mestrado/2023/monitoramento-da-poluicao-por-residuos-em-praias-do-municipio-de-rio-das-ostras-estado-do-rio-de-janeiro-brasil/view/++widget++form.widgets.dissertacao/@@download/Disserta%C3%A7%C3%A3o_PPEA_2023_Catarina_Silva_FINAL.pdf
- ▶ Para mais informações sobre a Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio das Ostras, acesse no site do CBH Macaé Ostras (<https://comitemacaeostras.org.br/projetos/>).



Fórum Rio Macaé ComVida promove debates para o futuro sustentável da região

Evento reuniu especialistas, autoridades e sociedade civil para construir soluções integradas para o rio Macaé

O CBH Macaé Ostras realizou, no último dia 29 de novembro, o Fórum Rio Macaé ComVida, um marco no debate sobre desenvolvimento regional aliado à proteção e conservação do rio Macaé. O encontro ocorreu na sede da FIRJAN, em Macaé, reunindo representantes de diversos setores para abordar temas cruciais ao equilíbrio ambiental e econômico da RH VIII.

Sob o tema “Diálogos para a promoção do desenvolvimento regional com a proteção do rio Macaé”, o evento destacou o papel do rio como um dos mais importantes corpos hídricos do estado do Rio de Janeiro, essencial para o abastecimento e o desenvolvimento local. A programação incluiu mesas redondas, palestras e apresentações técnicas, que trouxeram à tona desafios, soluções e perspectivas para a conservação e o uso sustentável da água na região.

Participaram do evento, dando as

boas vindas aos presentes, Maria Inês, Diretora Presidente do CBH Macaé Ostras; Leonardo Fernandes, representante da Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS); Aristóteles Clinton, Superintendente da Superintendência Regional do Inea e também representante da FIRJAN na ocasião; e Paulo Bidegain, assessor de gabinete, representando o deputado estadual Carlos Minc.

A apresentação do Diagnóstico do Plano de Recursos Hídricos da RH VIII, realizada pelos analistas da Entidade Delegatária, Daniele Pereira e Ednilson Gomes, contextualizou o debate com dados hídricos da RH VIII de 2014 e trouxe informações sobre o processo de revisão em andamento pelo CBH. Em seguida, Paulo Bidegain apresentou a proposta em tramitação para transformar o Rio Macaé em Área Estadual de Interesse Turístico (AEIT) e alternativas para conservação do rio.

Nas mesas de conversa, marcaram presença os palestrantes Maria Inês Paes Ferreira e Paulo Bidegain, assim como Sheila Ribeiro, coordenadora do planejamento estratégico Macaé +20; Pedro Peregrini, representante da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável de Nova Friburgo; Leonardo Fernandes, representante da SEAS e Marcos Tulio Benjamin Pacheco, representante da Agência Reguladora de Saneamento Básico de Macaé, que debateram sobre as possibilidades e articulação interinstitucional para proteção da integridade ecológica do Rio Macaé.

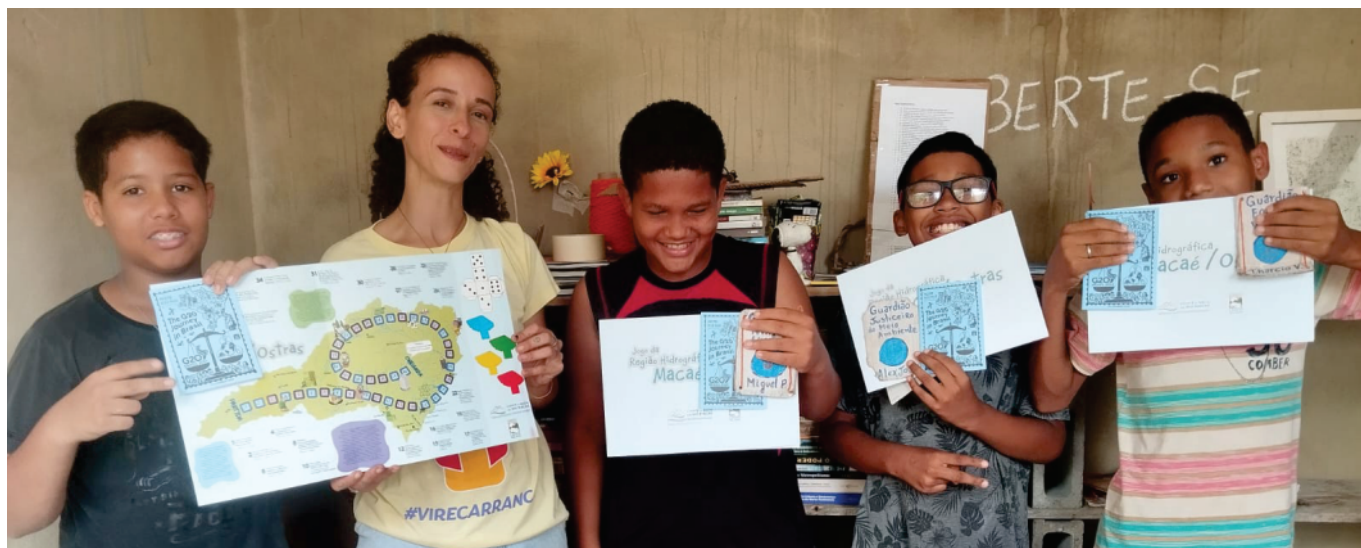
Ainda, sob o tema “O Rio Macaé vale mais que ouro: o rio Macaé é o nosso maior tesouro”, Maria Inês Paes Ferreira abriu as falas, seguida do Tom Adnet, representante da empresa Adnet Florestal, executora de projetos do CBH Macaé Ostras; Bernard Vecci, representante da Concessionária Águas de Nova Friburgo e membro do CBH Macaé Ostras; e Rodrigo Lemes, Professor Doutor do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A academia também foi representada pelos Professores Doutores da UFRJ, Érica Pellegrini e Mauricio Mussi, que se juntaram à Rodrigo Lemes no debate sobre conflitos e oportunidades para o rio Macaé em meio às mudanças climáticas. Um dos destaques do evento foi a ação de remeandramento de rios, amplamente utilizada em outras regiões do mundo para recuperação das curvas originais

de um rio, como sugestão de ação preventiva para os efeitos das mudanças climáticas, além de uma possibilidade para a conservação da vazão e biodiversidade do rio Macaé.

O fórum Rio Macaé ComVida destacou o rio como um símbolo de resiliência na região e foi mais um passo importante para engajar a comunidade e os tomadores de decisão na construção de um futuro sustentável para a região, reforçando o compromisso coletivo com a proteção do rio Macaé.





Alunos de Macaé protagonizam ação ambiental em gincana que une conservação e transformação comunitária

Evento no Lagomar promove limpeza de praia, educação ambiental e reflexões sobre o meio ambiente

No último sábado, 30 de novembro, a comunidade do Lagomar, em Macaé, foi palco de uma ação inspiradora. O evento “Guardiões do Planeta: Gincana pelo Clima”, organizado pelo coletivo Aroma das Estrelas, reuniu alunos do 5º ano do Colégio Municipal Professora Neuza Maria em uma mobilização ambiental que incluiu a limpeza de um trecho da praia, oficinas educativas e uma feira de artesanato.

A iniciativa contou com a participação de Thayná Fernandes, Coordenadora Adjunta da CTEACOM do CBH Macaé Ostras. Durante a gincana, cerca de 30 crianças coletaram resíduos que incluíam cacos de vidro, nylon de pesca e objetos metálicos enferrujados, evidenciando os desafios do descarte irregular e os impactos na vida marinha e humana.

“Quase todos os alunos relataram já ter cortado o pé na areia da praia. Além disso, durante a atividade, presenciaram o abandono de dois cães, o que gerou muita indignação. Esses momentos despertaram neles uma visão crítica sobre a necessidade de cuidar do espaço público”, destacou Thayná.

Os participantes também tiveram acesso a oficinas de compostagem, exploraram a biblioteca comunitária do coletivo, que recebeu mais de 100 novos livros do projeto Caminhos da Leitura, e participaram de atividades educativas com materiais fornecidos pelo CBH Macaé Ostras, como jogos e cordéis.

As ideias para ampliar as ações não param por aí. “As crianças saíram cheias de propostas, desde gincanas de férias até piqueniques com os colegas formados. Foi gratificante ver o

engajamento delas e a vontade de continuar envolvidas”, completou Thayná.

O evento também contou com a participação de mulheres do coletivo, de produtores da Horta Comunitária do Barreto e de integrantes da SOS Praia do Pecado, reforçando a importância de ações colaborativas e da educação ambiental como ferramenta de transformação social.

Mesmo diante dos desafios, Thayná celebrou o impacto positivo da mobilização: “Estamos enfrentando dificuldades, mas a vontade de continuar, somada ao envolvimento dessas crianças e da comunidade, é um combustível para seguir em frente.”. Com iniciativas como essa, o Coletivo reforça seu papel como exemplo de integração entre educação, meio ambiente e fortalecimento comunitário.



Você já ouviu falar no ponto de não retorno da Amazônia?

Você sabia que a Amazônia está perigosamente próxima de atingir o ponto de não retorno? Esse é o momento em que a natureza perde sua capacidade de se regenerar, e os danos ao bioma tornam-se irreversíveis. Segundo estimativas, entre 14% e 17% da maior floresta tropical do mundo já foi devastado. Se 20% a 25% do bioma forem destruídos, não haverá mais volta.

O que está em jogo?

- ▶ A vida de 47 milhões de pessoas que vivem na Amazônia.
- ▶ A segurança alimentar do Brasil e de outros países.
- ▶ 10% da biodiversidade de todo o mundo.
- ▶ O ciclo hidrológico, o regime de chuvas e o equilíbrio climático do Brasil e do planeta como um todo.

De acordo com os dados divulgados pelo WWF Brasil, uma organização brasileira dedicada à conservação da vida, ainda não ultrapassamos esse limite, mas estamos muito perto. Ações imediatas são fundamentais para proteger a Amazônia e garantir um futuro para o planeta. Vamos agir antes que seja tarde demais!





Calendário de Eventos da Região Hidrográfica VIII



**Fim das inscrições
do Processo Eleitoral
CBH Macaé Ostras**

Dia 16/12



Endereços

SEDE CBH MACAÉ OSTRAS

Rua Santa Catarina, 219
Sala 503, Extensão do BosqueRio das Ostras - RJ
Tel: (22) 3034-2358

SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ (SALA DA APAMC EM LUMIAR)

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

SEDE DA DELEGATÁRIA CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ

Rodovia Amaral Peixoto Km 106
Balneário | São Pedro da Aldeia
Tel.: (22) 98841-2358

comitemacaedasostras@gmail.com
www.comitemacaeostras.org.br

